
OS BEREANOS

Examinando nas Escrituras

Catolicismo Romano

Tópicos de Estudo

Restauração
da Igreja
página 03

Pedro o Papa
de Roma
página 04

Infabilidade
Papal
página 05

Orações aos
Mortos
página 06

Hebreus
9:27
página 07



Catecismo da Igreja Católica

Estudos Bíblicos Mensal
Julho de 2025



OS BEREANOS

Examinando nas Escrituras

Catolicismo Romano

O que a Igreja Católica realmente crê?

E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez,
vindo depois disso o juízo. Hebreus 9:27



Estudos Bíblicos Mensal
Julho / 2025

João Marcos C. da Silva

São Paulo - SP

N

Núcleo de Pesquisas Religiosas Cristão

Acesse o Site: www.nprcristao.com.br

Contato: contato@nprcristao.com.br



Catolicismo Romano

Catecismo da Igreja Católica



Fonte Imagem: Internet

A Pedra Sepulcral

A Pedra Sepulcral de origem pagã é usada como logotipo na capa do livro sobre o Catolicismo Romano da editora Loyola. A origem é explicada no mesmo livro, segue:

Uma pedra sepulcral cristã das catacumbas de Domitila (Roma), do final do século III. Esta imagem bucólica tem origem pagã é usada pelos cristãos para simbolizar o repouso e a felicidade que a alma do falecido encontra na vida eterna. Catecismo da Igreja Católica, Editora Loyola 2003. As Catacumbas de Domitila são um cemitério cristão subterrâneo que recebeu o nome da família Domitila que inicialmente ordenou que fossem escavadas. Localizada em Roma, Itália. O que foram as Catacumbas de Roma?

As Catacumbas de Roma são antigas galerias subterrâneas usadas como locais de sepultamento entre os séculos II e V d.C. Nelas foram enterrados pagãos, judeus e os primeiros cristãos. Fonte: <https://www.tudosobrero.com/catacumbas-roma>

A tradição da pedra sepulcral tem raízes pagãs, pois é um costume funerário que antecede o cristianismo. O uso de pedras para marcar túmulos e honrar os mortos está presente em diversas culturas antigas e foi posteriormente incorporado, com novas simbologia, pelas tradições cristã.



Restauração da Igreja, Pedro o Papa de Roma

Concílio do Vaticano I, Papa Pio IX

A Igreja Católica acredita e ensina, que Pedro foi o primeiro Papa que Deus escolheu como alicerce da Igreja, foi no decreto de 1870, no Concílio Vaticano I do Papa Pio IX, com base e interpretação da passagem bíblica em (Mateus 16:16-19); que diz: “(v.18) E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

O que a Igreja Católica declara:

“Se alguém, pois, disser que o bem-aventurado apóstolo Pedro não foi constituído por Cristo Senhor Príncipe de todos os apóstolos e cabeça visível de toda a igreja militante, ou que ele

recebeu do próprio Nosso Senhor Jesus Cristo não uma verdadeira e própria primazia de jurisdição, mas somente de honra: seja anátema”. Constituição Dogmática, Pastor Aeternus do Sumo Pontífices Pio X, Concílio Vaticano I, site: <https://www.vatican.va>. No Novo Testamento em Mateus 16:17,18, Jesus respondendo a Pedro,



disse: “E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque tu não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. E também eu te digo que tu és Pedro (Πέτρος *Pétros*), e sobre esta pedra (πέτρα, *Pétra*), edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”; A Igreja foi edificada sobre

A Igreja foi edificada sobre Cristo a Rocha

Cristo, e não sobre Pedro, na Introdução e comentário Mateus da série cultura afirma que se fosse sobre Pedro a sentença seria diferente, vejamos: “O único modo de deixar claro ao leitor que no grego há um jogo de palavras, Pedro transliterando petros, e pedra traduzido petra, é inserir “o homem de pedra” ou “de rocha” depois de Pedro. Se Pedro, em virtude de si próprio ou de algum ofício que pudesse ter, e não em razão da fé que professava, fosse indicado pelas palavras esta pedra, a sentença provavelmente seguiria este curso: “e sobre ti edificarei a minha igreja”. Mateus Introdução e Comentário R.V.G. Tasker, série cultura bíblica, vida nova, vida nova, 2006, página 130. O teólogo e filósofo católico Santo Agostinho, em seu comentário sobre o evangelho de João, escreveu: “Vejam que coisas admiráveis foram ditas a Pedro em consequência de sua profissão de fé: Eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. O que



significa esta frase: Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja? Sobre esta profissão de fé, sobre o que Pedro disse Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo Jesus disse: Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.” Agostinho concorda que a referência bíblica em questão não está relacionada a Pedro, A pedra é Cristo e a sua igreja foi edificada sobre Ele. Primeira Epistola de São Pedro Comentada, Santo Agostinho, 2002, Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro Brasil, Abade Raulx, Bar-LeDuc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, página 263. Portanto, o texto bíblico não indica que Pedro seja a pedra que Jesus edificou a sua igreja, e não existe fundamento bíblico para afirmar que Pedro foi o Papa de

... E Sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Mateus 16:15-19

O Papa, bispo de Roma e Sucessor de Pedro

Roma, a igreja foi edificada sobre Jesus, o próprio Pedro afirmou (Atos 4:11,12; 1Pedro 2:4,5; Efésios 2:20-22). Porque ninguém pode por outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. (1 Coríntios 3:11; 1 Pedro 2:6,8).

O Papa, bispo de Roma e Sucessor de Pedro

A Igreja Católica Romana em seu Catecismo afirma: “Somente Simão, a quem deu o nome de Pedro, o Senhor constituiu em pedra de sua igreja. Entregou-lhe as chaves da mesma, instituiu-o pastor de todo o rebanho. Porém, o múnus de ligar e desligar, que foi dado a Pedro, consta também que foi dado ao colégio dos apóstolos, unidos a seu chefe. Este ofício pastoral de Pedro e dos outros apóstolos faz parte dos fundamentos da Igreja e é continuado pelos Bispos sob o primado do Papa”. Catecismo da Igreja Católica, Editora Loyola, 2003, parágrafo 861.

O Apostolo Pedro o bispo de Roma

De acordo com a Enciclopédia Britânica, o Apostolo Pedro, discípulo de Jesus Cristo, reconhecido pela igreja Católica Romana como o primeiro de sua interrupta sucessão de papas, faleceu em 64 D.C., acreditam os católicos romanos que o Apostolo Pedro esteve em Roma e iniciou a igreja local. A passagem bíblica interpretada por eles para apoiar esta crença, está em 1Pedro 5:13, que diz: “A vossa co-eleita em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos. “ A interpretação da Igreja Católica sobre o texto bíblico citado acima, não afirma que o Apostolo Pedro esteve em Roma, não tem apoio bíblico e nem histórico, na bíblia não encontramos nenhuma citação de do Apostolo Pedro em Roma.

O que afirma a arqueologia sobre os restos mortais na basílica em Roma?

A arqueologia não confirmou com exatidão que os restos mortais de um homem que



morreu em idade avançada entre os 60 e os 70 anos encontrado na basílica em Roma era do Apostolo Pedro. O Papa Pio XII, em 1950 permitiu a entrada dos arqueólogos para identificar o túmulo de um homem no qual tinha a inscrição de “Troféu de caio”, crendo que poderia ser o túmulo do Apostolo Pedro, porém não foi possível provar esses restos mortais eram do Apostolo Pedro. Site: <https://www.nationalgeographic.pt/historia/basilica-sao-pedro> . O Vaticano e os restos mortais desse homem não identificado, tornou-se um espaço para veneração dos católicos romanos em todo o mundo, acreditando ser o do Apostolo Pedro.

A Infalibilidade Papal

(...)pela assistência divina prometida a ele na pessoa do bem-aventurado Pedro, goza daquela infalibilidade com a qual o divino Redentor quis que sua Igreja fosse dotada na definição da doutrina concernente à fé e aos costumes: portanto, tais definições do Romano Pontífice são imutáveis por si mesmas, e não pelo consentimento da Igreja. Se alguém, portanto, presumir opor-se a esta nossa definição, Deus nos livre! Que ele seja anátema. Constituição Dogmática, Pastor Aeternus Concílio Vaticano I, site: <https://www.vatican.va/>

O Cristianismo tornou-se religião oficial do Império Romano

Primeiramente antes de falarmos sobre o cristianismo ser a religião oficial do Império Romano, temos que entender como era antes o cenário entre os cristãos e o império

Romano. De acordo com Earle E. Cairns, em sua obra: O Cristianismo através dos Séculos, os cristãos sofriam perseguições em Jerusalém apenas pelos judeus, a perseguições eram eclesíásticas e políticas, somente no governo de Nero nos anos 54-638 d.c., as perseguições contra os cristãos partiram do Estado Romano, iniciando em Roma e seus arredores. O Cristianismo através dos séculos, Earle E. Cairns, uma história da igreja cristã, editora vida nova,1998, páginas 73,74.

Constantino o Cristianismo e o Concílio de Niceia ano 325 d.c.

O primeiro Concílio de Niceia no ano 325 d.c., foi liderado pelo Imperador Constantino, para tratar de assunto teológicos relacionado a divindade de Cristo, visto que Ario acreditava e ensinava que Cristo não era divino, era uma criatura criada por Deus, este assunto teológico foi resolvido naquele concílio, não aceitando os ensinamentos de Ario. A união entre a igreja e o Estado Romano trouxe mais desvantagens do que vantagens. O Estado Romano em troca dava proteção e alguns privilégios a igreja, porém achava-se no direito de interferir nos assuntos relacionados a igreja, essa união trouxe a igreja muitas heresias ao longo dos séculos. O Cristianismo através dos séculos, Earle E. Cairns, uma história da igreja cristã, editora vida nova,1998, páginas 99. Essa união entre o Império Romano e a igreja mais tarde trouxe muitas doutrinas heréticas ao longo dos anos para dentro da igreja em Roma, tais como as “as esmolas perdoa os



Doutrinas de Homens

os pecados”, “a salvação pelas normas da fé católica”, “Culto aos mortos”, “veneração as imagens”, “Maria advogada e Medianeira”, e muitas outras heresias. Ao longo dos séculos sempre houve heresias, porém o cristianismo as combatia não aceitando, pois não estavam em harmonia com as Escrituras Sagradas e nem de acordo com os ensinamentos de Cristo. Podemos ler em Atos 20:1 – 40; a exortação do Apóstolo Paulo a igreja de Éfeso, sobre o surgimento de “lobos cruéis”, homens que falaram coisas perversa para atrair discípulos (Atos 20:29,30). A muitas passagens bíblicas aonde os Apóstolos de Cristo combatem as heresias, e a igreja de Cristo nos dias de hoje continua este combate contra as heresias de perdição (Lucas 16:1-31; II Pedro 2:1,2; Gálatas 1:8; 1 João 4:1,2; Judas 3).

A Graça de Deus

A Graça de Deus é um favor divino, o significado do termo podemos encontrar em duas obras literárias conhecidas, o Vine e o Léxico F. Wilbur.

Dicionário Vine editora CPAD, 2002, página 679: O termo grego é **χάρις**, que pode ser traduzido por “favor divino”.

Léxico F. Wilbur Gingrich editora Vida Nova, página 222: O termo grego é **χάρις**, que pode ser traduzido por “ajuda graciosa”, “favor”.

A Igreja Católica Romana sem nenhum fundamento bíblico ensina que dar esmolas perdoa pecado. Este ensino pode ser encontrado na bíblia de Jerusalém, no livro de Tobias 12:9: “A esmola salva da morte e purifica de todo o pecado”. A contradição neste ensino, aqui a Igreja Católica afirma que dar esmolas purifica, torna limpo de “TODO” o pecado, a bíblia ensina que o único que pode nos purificar de TODO o pecado é Jesus Cristo (1 João 1:7). As Escrituras Sagradas ensinam que a salvação é somente por meio da graça de Deus por nosso Senhor é Salvador Jesus Cristo, Ele que perdoa e purifica de todo o pecado (Atos 4:12; 1 João 1:7). A Igreja Católica Romana,

acredita e ensina que manter fiel a tradição da Igreja católica traz a salvação, segue a declaração: “Portanto, mantendo-nos fiéis à tradição recebida desde o início da fé cristã, para a glória de Deus nosso Salvador, para a exaltação da religião católica e para a salvação dos povos cristãos com a aprovação do sagrado Concílio...”

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/i-vatican-council/documents/vat-i_const_18700718_pastor-aeternus_it.html

Orações aos mortos e a comemoração aos fiéis defuntos

A origem do dia de finados, uma prática da Igreja Católica Romana, teve início no século IX começou a comemoração litúrgica de um falecido, somente no ano de 998 o dia 2 de novembro foi o dia escolhido para a solenidade.



Site: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-dia/11/02/comemoracao-de-todos-os-feis-defuntos.html> . No catecismo da Igreja Católica (1032), ensina que devemos orar aos defuntos, veja: “Este ensinamento apoia-se também na pratica da oração pelos defuntos...”Catecismo da Igreja Católica, Editora Loyola1999, página 291.

Pode ser encontrado este ensino na bíblia de Jerusalém no livro de 2 Macabeu 12:46, que diz: “Eis por que mandou oferecer aquele sacrificio pelos mortos, para que ficassem livres do pecado”. A bíblia ensina que aos homens está ordenado a morrerem uma só vez, vindo, depois disso, o juízo (Hebreus 9:27).

Bibliografia

- 1.<https://www.tudosobreroma.com/catacumbas-roma>
- 2.<https://www.vatican.va>
- 3.Primeira Epistola de São Pedro Comentada, Santo Agostinho, 2002, Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro Brasil, Abade Raulx, Bar-LeDuc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864 - 1873
- 4.Catecismo da Igreja Católica, Editora Loyola, 2003
- 5.<https://www.nationalgeographic.pt/historia/basilica-sao-pedro>
- 6.O Cristianismo através dos séculos, Earle E. Cairns, uma história da igreja cristã, editora vida nova,1998
- 7.Dicionário Vine editora CPAD, 2002
- 8.Léxico F.Wilbur Gingrich editora Vida Nova
- 9.bíblia de Jerusalém no livro de 2Macabeu 12:46